

Pesquisa com eleitores e não eleitores de Jair Bolsonaro São Paulo, março-abril de 2019

Monitor das ruas
Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas para o Acesso à Informação (GPOPAI-USP)
monitordigital.org
Coordenação da pesquisa: Marcio Moretto Ribeiro¹ e Pablo Ortellado²

Sumário: Pesquisa com 2.252 eleitores em São Paulo realizada nos dias 30 de março e 6 de abril de 2019 investigou identidades, opiniões e concordância com afirmações políticas de eleitores que escolheram Jair Bolsonaro e outros candidatos no primeiro turno das eleições presidenciais de 2018. A pesquisa buscou verificar hipóteses sugeridas por investigações anteriores sobre o bolsonarismo e pela literatura científica sobre o populismo de direita: sua disposição antissistêmica, seu engajamento político e seu consumo intensivo de notícias políticas nas mídias sociais, sua relação com o nacionalismo e a xenofobia, sua rejeição da grande imprensa, sua relação com o antipetismo, sua adesão às guerras culturais e ao anti-intelectualismo, sua crítica aos movimentos identitários e a situação de desesperança social. Para isso medimos identidades, opiniões e concordância com afirmações no grupo investigado, dos eleitores de Bolsonaro e comparamos com o grupo de controle, dos não eleitores de Bolsonaro. Os principais resultados foram: 1) a adesão a identidades políticas de direita, conservador e antipetista distinguem os eleitores de Bolsonaro; 2) o antagonismo aos movimentos sociais identitários e aos direitos humanos e seus supostos representantes nas elites culturais e intelectuais é também um traço distintivo dos bolsonaristas; 3) o sentimento antissistema não é um traço distintivo dos eleitores de Bolsonaro, embora a atribuição das disfunções sistêmicas ao Partido dos Trabalhadores seja; 4) os bolsonaristas não parecem especialmente favoráveis às reformas liberais propostas pelo governo; 5) apesar de ausente na campanha, a xenofobia parece um traço distintivo dos eleitores de Bolsonaro.

Introdução

Sem tempo de televisão e com pouco dinheiro, a campanha de Bolsonaro para presidente foi quase inteiramente feita nas mídias sociais. No Facebook, a campanha se dividiu em três grandes temas³: 1) retórica populista anti-establishment que acusa todo sistema político, especialmente o PT, de ser corrupto e contrário aos interesses do povo; 2) defesa dos valores da família tradicional que estaria ameaçada pelos movimentos feminista e LGBT; e 3) críticas aos meios de comunicação que estariam ao lado desses movimentos sociais identitários e das forças políticas tradicionais.

Assim, a campanha sugeria que o bolsonarismo, enquanto fenômeno eleitoral, estava intimamente associado à defesa de valores tradicionais da família e à desconfiança no sistema político e na grande imprensa. Juntamos a essas hipóteses outras sugeridas pela literatura das ciências sociais sobre a ascensão da nova direita populista, além de sugestões apontadas pelo debate político brasileiro.

Metodologia

Foram entrevistadas 2.252 pessoas com mais de 16 anos na cidade de São Paulo. As entrevistas foram proporcionalmente distribuídas segundo a população das oito macrorregiões da cidade, com abordagens aleatórias em pontos de grande fluxo.

O resultado final foi ponderado para corrigir desvios de idade, sexo e renda em relação à demografia da população no último censo. No anexo apresentamos a distribuição da

¹ Professor de Sistemas de Informação da EACH-USP.

² Professor de Gestão de Políticas Públicas da EACH-USP.

³ <http://www.monitordigital.org/notas-tecnicas/nota-tecnica-3/>

amostra por região, idade, sexo, renda e escolaridade e o impacto dos pesos aplicados para corrigir as distorções.

A margem de erro é de 3 pontos percentuais com intervalo de confiança de 95%. Quando considerados apenas os eleitores de Bolsonaro, a margem é de 4 pontos percentuais com 95% de confiança.

Para a apresentação dos resultados, destacamos a posição dos eleitores de Bolsonaro (27%), objeto da investigação e comparamos com a posição dos não eleitores de Bolsonaro (73%) que servem como grupo de controle.

1. Identidades políticas: direita, conservadorismo, antipetismo e partidos políticos

Bolsonaristas (eleitores de Bolsonaro) assumem mais a identidade política de direita e menos a identidade política de esquerda do que os não bolsonaristas. A diferença, em relação às duas identidades, é de cerca de 20 pontos percentuais, mostrando que, pelo menos no âmbito da cidade de São Paulo e no tocante às eleições presidenciais de 2018, a identidade esquerda/ direita está associada a escolhas eleitorais de maneira consistente. Apesar disso, a identidade "Nada disso" é ainda a mais relevante, com 44% das respostas no total da amostra.

Tabela 1: Auto-identificação no espectro esquerda-direita por eleitores e não eleitores de Jair Bolsonaro (Em termos políticos, você se considera de esquerda, de direita, de centro ou nada disso?)

	Eleitores de Bolsonaro	Não eleitores de Bolsonaro	Média total
Não sei	11%	9%	10%
Nada disso	47%	43%	44%
Esquerda	3%	24%	18%
Centro-esquerda	1%	9%	7%
Centro	1%	3%	3%
Centro-direita	9%	5%	6%
Direita	28%	7%	12%

Muito mais distintiva do que a identidade esquerda/ direita é a identidade de conservador em temas morais. Eleitores de Bolsonaro são 30 pontos percentuais mais conservadores do que não eleitores. E essa correlação entre a identidade conservadora e o voto em Bolsonaro é mais forte do que a correlação entre o conservadorismo e a filiação às duas correntes religiosas mais numerosas e mais conservadoras, os católicos e os evangélicos

Tabela 2: Auto-identificação na graduação de conservadorismo por eleitores e não eleitores de Jair Bolsonaro (No que diz respeito a temas como família, drogas e punição a criminosos, você se considera conservador(a)?)

	Eleitores de Bolsonaro	Não eleitores de Bolsonaro	Média total
Não sei	4%	6%	6%
Nada conservador	9%	29%	23%
Pouco conservador	26%	34%	32%
Muito conservador	61%	31%	39%

Tabela 3: Auto-identificação na graduação de conservadorismo por religiosos (católicos e evangélicos) e não religiosos (No que diz respeito a temas como família, drogas e punição a criminosos, você se considera conservador(a)?)

	Católicos e Evangélicos	Sem religião	Média total
Não sei	6%	6%	6%
Nada conservador	13%	41%	23%
Pouco conservador	34%	30%	32%
Muito conservador	47%	23%	39%

Outra identidade política que distingue os bolsonaristas é a de antipetista. Nas manifestações pelo impeachment, que parecem estar ligadas à gênese do bolsonarismo, a identidade como antipetista sempre foi muito mais forte do que as identidades de direita ou de conservador. Mais recentemente, porém, e analisando as identidades de eleitores e não apenas de manifestantes, a identidade de muito antipetista não chega a ser mais forte que a de muito conservador, mas ainda assim é quase 30 pontos percentuais maior entre eleitores de Bolsonaro do que entre não eleitores.

Tabela 4: Auto-identificação na graduação de antipetismo por eleitores e não eleitores de Jair Bolsonaro (Você se considera antipetista?)

	Eleitores de Bolsonaro	Não eleitores de Bolsonaro	Média Total
Não sei	4%	7%	6%
Nada antipetista	36%	63%	56%
Pouco antipetista	17%	15%	16%
Muito antipetista	43%	15%	22%

É difícil especular, depois das grandes mudanças políticas pelas quais o país passou desde 2013, o significado que os eleitores atribuem à identidade de direita, mas é razoável supor que as fortes identidades como conservador e antipetista são sinal da crescente relevância política do conservadorismo em temas morais e da rejeição política ao Partido dos Trabalhadores (mais sobre esse último ponto abaixo).

Como esperado, a identificação com o PSL é mais forte entre eleitores de Bolsonaro e a

com o PT mais forte entre não eleitores. A maioria dos bolsonaristas (65%), porém, não tem nenhuma identificação com partidos.

Tabela 5: Preferência partidária auto-declarada e não estimulada por eleitores e não eleitores de Jair Bolsonaro (Com qual dos partidos políticos brasileiros você se identifica mais?)

	Eleitores de Bolsonaro	Não eleitores de Bolsonaro	Média Total
PSL	13%	2%	5%
PT	3%	25%	19%
Outros partidos	19%	24%	23%
Nenhum	65%	49%	53%

2. Engajamento: participação em protestos e consumo de notícias políticas

Investigamos também uma hipótese muito discutida na literatura e no debate político de que o bolsonarismo seria expressão de grandes movimentações na base da sociedade brasileira. Medimos então se os bolsonaristas participaram mais de protestos do que não bolsonaristas e se consomem mais notícias políticas.

A participação em protestos na população em geral é incrivelmente alta, como já havíamos identificado em pesquisa de 2016⁴. Cerca de um quarto dos paulistanos participou de algum protesto de rua desde 2013. Esse alto grau de mobilização parece ser bem distribuído entre eleitores de Bolsonaro e não eleitores, com as diferenças que já eram esperadas (bolsonaristas participando de manifestações pelo impeachment e não bolsonaristas participando de manifestações contra o impeachment e os dois grupos participando dos protestos de junho de 2013).

Tabela 6: Participação em protestos entre eleitores e não eleitores de Jair Bolsonaro (Você participou de alguma manifestação política desde 2013?)

	Eleitores de Bolsonaro	Não eleitores de Bolsonaro	Média Total
Junho de 2013	4%	13%	11%
Fora Dilma	16%	6%	9%
Fica Dilma	1%	9%	6%
Ele não	0%	15%	11%
PT não	7%	1%	3%
Participou de algum protesto desde 2013	22%	32%	29%

Quase metade dos entrevistados declarou ver notícias políticas todos os dias. Os sites de notícia e a televisão concorrem como principal fonte. A diferença no consumo de notícias entre bolsonaristas e não bolsonaristas não é significativa, porém, nem no tocante a frequência, nem no tocante ao meio.

⁴ <http://www.monitordigital.org/pesquisa/pesquisa-municipal-outubro-de-2016/>

Tabela 7: Frequência do consumo de notícias políticas entre eleitores e não eleitores de Bolsonaro (Com que frequência você costuma ver notícias sobre política?)

	Eleitores de Bolsonaro	Não eleitores de Bolsonaro	Média Total
Quase nunca ou nunca	17%	16%	16%
Uma vez por semana	11%	7%	8%
Alguns dias por semana	19%	23%	23%
Todos os dias	53%	53%	53%

Tabela 8: Principal fonte de notícias entre eleitores e não eleitores de Bolsonaro (Qual sua fonte principal de notícias sobre política?)

	Eleitores de Bolsonaro	Não eleitores de Bolsonaro	Média Total
Televisão	31%	29%	29%
Sites de notícias	27%	33%	31%
Facebook	13%	11%	12%
Jornais ou revistas	10%	11%	11%
Rádio	11%	5%	6%
Whatsapp	3%	3%	3%
Outro	5%	8%	7%

Os dados sugerem que embora o bolsonarismo tenha emergido num contexto de grande politização e mobilização social, Bolsonaro não foi o único ator político a capturar essa movimentação. Na verdade, o que parece ter havido é uma polarização do engajamento, com a mobilização de um dos lados despertando contra-mobilização no campo adversário.

3. Sentimento antissistema: desconfiança na imprensa e percepção de que a corrupção é generalizada

Uma parte significativa da literatura internacional sobre o populismo de direita e muitos comentaristas no Brasil tem associado a ascensão de Bolsonaro a um sentimento antissistema difuso. Buscamos traduzir esse sentimento em algumas afirmações, medindo a concordância com elas entre eleitores e não eleitores de Bolsonaro. Usamos o mesmo procedimento para testar outras hipóteses apresentadas abaixo.

Para medir o sentimento antissistema, formulamos duas afirmações sobre a confiabilidade da grande imprensa e uma afirmação sobre a corrupção estar generalizada em todos os partidos políticos tradicionais.

Bolsonaristas parecem desconfiar mais da imprensa e dos partidos tradicionais – cerca de 10 pontos percentuais a mais do que não bolsonaristas, uma diferença notável, mas

próxima da margem de erro.

Tabela 9: Concordância com afirmações sobre sentimento antissistema

	Eleitores de Bolsonaro	Não eleitores de Bolsonaro	Média Total
A internet permite descobrir verdades que os jornais e a TV querem esconder.	85%	74%	77%
A grande imprensa é inimiga do povo.	53%	39%	43%
Os partidos tradicionais são todos corruptos.	69%	58%	61%

4. Controle da base

Embora o bolsonarismo tenha muitos componentes autoritários, ele também tem elementos democráticos, característicos do populismo. A eleição de Jair Bolsonaro foi, num certo sentido, uma grande vitória da cidadania que conseguiu eleger um candidato *outsider* numa eleição concebida para impedir a renovação, já que a minirreforma eleitoral havia distribuído os mais importantes recursos eleitorais (tempo de propaganda no rádio e na TV e fundos de campanha) de acordo com o tamanho das bancadas no Congresso.

Tentamos traduzir esse espírito democrático-populista em duas afirmações sobre a capacidade que as bases do bolsonarismo teriam para controlá-lo. Constatamos que os bolsonaristas concordam cerca de 15 pontos percentuais a mais com essas afirmações do que os não bolsonaristas.

Tabela 10: Concordância com afirmações sobre "controle da base"

	Eleitores de Bolsonaro	Não eleitores de Bolsonaro	Média Total
Se Bolsonaro errar, o povo tira ele como tirou a Dilma.	71%	57%	61%
As redes sociais agora impedem que políticos ajam contra a vontade do povo	43%	29%	33%

5. Antipetismo: corrupção e incompetência

Se a desconfiança com a imprensa e o sentimento generalizado de corrupção não estão particularmente ligados ao bolsonarismo, o antipetismo está. Entre os eleitores de Bolsonaro 56% concordam que o PT é mais corrupto que os demais partidos e 80% concordam que a incompetência do partido afundou o país. Esses valores caem para 20% e 37% no restante da população, uma diferença de cerca de 40 pontos percentuais. Muito mais marcante do que o sentimento antissistema, que é amplo, mas comum aos dois campos, é a identificação, entre os eleitores de Bolsonaro, de que o problema está concentrado no PT.

Tabela 11: Concordância com afirmações sobre antipetismo

	Eleitores de Bolsonaro	Não eleitores de Bolsonaro	Média Total
Todos os partidos são corruptos mas o PT é pior	56%	20%	30%
A incompetência do PT afundou o país	80%	37%	49%

6. Políticas sociais "furam a fila" da meritocracia

A literatura internacional tem mostrado que a retórica populista de direita acusa movimentos sociais progressistas de demandar políticas que criam "privilégios" e que, por isso, furariam a fila da meritocracia. Essa é, por exemplo, a tese principal do influente estudo de Arlie Hochschild sobre uma comunidade que elegeu Donald Trump⁵.

Esse tipo de convicção nos parece presente na maneira como a nova direita brasileira vê políticas sociais como o bolsa família, as cotas raciais e a lei Rouanet. Para verificar se esse tipo de retórica tinha a concordância dos eleitores de Bolsonaro, traduzimos essa forma de pensar em duas afirmações sobre políticas sociais: a de que cotas raciais nas universidades tiram vagas de quem merece mais e que o bolsa família desestimula o trabalho. Verificamos que os bolsonaristas concordam cerca de 25 pontos percentuais a mais com essas afirmações do que os não bolsonaristas.

Tabela 12: Concordância com afirmações sobre programas sociais como privilégios

	Eleitores de Bolsonaro	Não eleitores de Bolsonaro	Média Total
Bolsa família estimula as pessoas a não trabalhar	61%	34%	41%
Cotas para negros em universidades tira vaga de quem merece mais	44%	19%	26%

7. Guerras culturais: feminismo e movimento LGBT contra a família tradicional

Em nosso estudo sobre a campanha de Bolsonaro no Facebook notamos o papel relevante desempenhado pelos ataques aos movimentos feminista e LGBT, apresentados como inimigos da família tradicional. As feministas frequentemente apareciam nuas em manifestações e profanando símbolos religiosos e as organizações LGBT eram apresentadas como empenhadas em mudar a orientação sexual ou a identidade de gênero das crianças.

Traduzimos essa visão de mundo em três afirmações sobre feministas, o movimento LGBT e "os gays". A última, em particular – "não há problema da pessoa ser gay, mas tem que manter a compostura" – tentava traduzir um meme influente no campo bolsonarista que apresentava um casal homossexual comportado e enrolado numa bandeira do Brasil, que representaria o "gay bolsonarista" e uma imagem da performance com "golden shower" no carnaval, que representaria o "gay de esquerda".

As duas primeiras afirmações tiveram pouca concordância mesmo no campo bolsonarista, mas essa concordância minoritária foi cerca de 20 pontos percentuais maior entre bolsonaristas do que entre os não bolsonaristas. Já a afirmação sobre a compostura dos gays foi majoritária e 30 pontos percentuais maior entre bolsonaristas do que entre não bolsonaristas.

⁵ Hochschild, A. *Strangers in their own land: anger and mourning on the american right*. Nova Iorque: New Press, 2016.

Tabela 13: Concordância com afirmações sobre guerras culturais

	Eleitores de Bolsonaro	Não eleitores de Bolsonaro	Média Total
As feministas são contra os valores da família	39%	14%	21%
O movimento gay corrompe as crianças	37%	18%	23%
Não há problema da pessoa ser gay mas tem que manter a compostura	86%	55%	63%

8. Anti-intelectualismo: professores e artistas contra valores tradicionais

Também relacionado com as guerras culturais, investigamos a concordância com o anti-intelectualismo presente no discurso bolsonarista nas mídias sociais. Trata-se da estratégia retórica populista de atribuir a difusão de valores progressistas a uma elite cultural e intelectual que dominaria as instituições de reprodução de valores como as universidades e escolas, os meios de comunicação e as artes.

Tentamos traduzir essa tese com duas afirmações sobre professores e "artistas da Globo" que são alvos frequentes de ataques nas mídias sociais. Entre os eleitores de Bolsonaro, 47% concordaram que "professores estão abordando temas que contrariam os valores das famílias" e 59% concordaram que "artistas da globo não respeitam valores morais". Esses percentuais caem 33 e 25 pontos percentuais para 14% e 34% respectivamente no grupo de controle.

Tabela 14: Concordância com afirmações sobre anti-intelectualismo

	Eleitores de Bolsonaro	Não eleitores de Bolsonaro	Média Total
Professores estão abordando temas que contrariam os valores da família	47%	14%	23%
Artistas da globo não respeitam valores morais	59%	34%	41%

9. Punitivismo

O punitivismo é um dos traços mais marcantes do bolsonarismo embora não estivesse tão presente na campanha eleitoral no Facebook. Apesar disso, o principal símbolo da campanha foi o gesto da arma com as mãos que ficou associada com a promessa da liberação da posse e do porte de arma. O discurso armamentista parece sempre associado ao punitivismo penal que na literatura mais recente vem sendo chamado de "populismo penal". A literatura europeia tem enfatizado também a frequente presença de uma retórica punitivista como traço distintivo do populismo de direita.

Verificamos a concordância dos bolsonaristas com duas afirmações de caráter punitivista: "precisamos punir os criminosos com mais tempo de prisão" e "direitos humanos atrapalham o combate ao crime". Ambas tiveram índices muito altos de concordância entre os eleitores de Bolsonaro, 90% e 79% respectivamente. A primeira teve um índice também muito alto no grupo de controle (64%). A diferença nos dois grupos, o estudado e o de controle, é bastante significativa, com variações de 40 e 26 pontos percentuais.

Tabela 15: Concordância com afirmações sobre punitivismo

	Eleitores de Bolsonaro	Não eleitores de Bolsonaro	Média Total
Os direitos humanos atrapalham o combate ao crime	79%	39%	49%
Precisamos punir os criminosos com mais tempo de cadeia	90%	64%	71%

10. Nacionalismo e xenofobia

A campanha de Bolsonaro no Facebook foi muito marcada pela presença de símbolos nacionais, como o onipresente verde e amarelo da bandeira nacional. Apesar disso, não encontramos nenhuma presença relevante de nacionalismo no sentido estrito do termo, ou seja, a defesa da cultura nacional ou a defesa das empresas e dos empregos brasileiros. Também não identificamos nenhum traço mais destacado de xenofobia anti-imigrante, apesar do problema na fronteira com a Venezuela. A ausência de uma retórica nacionalista é, aliás, o traço mais marcante que distingue o bolsonarismo das experiências populistas europeias e do governo de Donald Trump.

A despeito da ausência de nacionalismo na campanha, resolvemos investigar se os eleitores de Bolsonaro tinham maior concordância com afirmações nacionalistas e anti-imigrantes. Descobrimos, com surpresa, uma diferença significativa entre eleitores e não eleitores de Bolsonaro. Ela era de mais de 15 pontos percentuais na concordância com uma afirmação nacionalista sobre a exploração de petróleo no Brasil pela Petrobrás e de mais de 23 pontos percentuais em uma afirmação sobre a restrição à entrada de imigrantes.

Tabela 16: Concordância com afirmações sobre nacionalismo

	Eleitores de Bolsonaro	Não eleitores de Bolsonaro	Média Total
É preciso diminuir a entrada de imigrantes no Brasil	53%	30%	36%
Empresas estrangeiras deveriam poder explorar o petróleo no Brasil e não apenas a Petrobrás	46%	30%	34%

11. Apoio às reformas liberais

Outro tema que esteve ausente na campanha no Facebook foram as reformas liberais, como as reformas trabalhista e da previdência. Embora ausentes na campanha digital, estiveram em destaque no programa e ganharam centralidade na agenda legislativa dos primeiros meses de governo. Para investigar o impacto desse descompasso entre o que foi discutido na campanha digital e o que estava previsto no programa de governo, tentamos traduzir duas das principais medidas em afirmações, uma sobre a reforma da previdência e outra sobre a reforma trabalhista (a "carteira verde e amarela"). Ambas as afirmações foram bastante impopulares (apenas 21% e 19% de concordância) mesmo entre os eleitores de Bolsonaro. A diferença pouco significativa entre os grupos, próxima da margem de erro, não foi suficiente para concluir que os eleitores do Bolsonaro defendem mais as reformas do que outros grupos sociais.

Tabela 17: Concordância com afirmações sobre as reformas

	Eleitores de Bolsonaro	Não eleitores de Bolsonaro	Média Total
Para que todos possam se aposentar, é preciso que trabalhem por mais anos	25%	17%	19%
Para que todo mundo tenha emprego, é preciso abrir mão de direitos trabalhistas	30%	18%	21%

12. Anomia social

Outra hipótese muito presente na literatura para explicar a ascensão do populismo de direita na Europa é a da anomia social. Segundo essa hipótese, o desespero causado pelo empobrecimento, pelo desemprego ou pela concorrência de imigrantes no mercado de trabalho favoreceria o discurso populista de direita. Para verificar se essa hipótese se aplicaria ao caso brasileiro, medimos a condição de trabalho, a renda familiar e a autopercepção da evolução das condições de vida para ver se variavam entre o grupo investigado, dos bolsonaristas e o grupo de controle, dos que não votaram em Bolsonaro. Nos dois casos, porém, não houve variação significativa, fora da margem de erro, entre eleitores e não eleitores de Bolsonaro.

Tabela 18: Autodeclaração da condição de trabalho entre eleitores e não eleitores de Bolsonaro (Qual a sua condição atual de trabalho?)

	Eleitores de Bolsonaro	Não eleitores de Bolsonaro	Média Total
Desempregado	8%	16%	14%
Trabalho eventual (bico)	3%	3%	3%

Tabela 19: Renda familiar entre eleitores e não eleitores de Bolsonaro (Somando a sua renda com a renda das pessoas que moram com você, quanto aproximadamente é a renda familiar na sua casa?)

	Eleitores de Bolsonaro	Não eleitores de Bolsonaro	Média Total
Até 2 salários mínimos	16%	22%	21%

Tabela 20: Autopercepção de melhora ou piora nas condições de vida (Sua condição de vida mudou nos últimos anos?)

	Eleitores de Bolsonaro	Não eleitores de Bolsonaro	Média Total
Piorou	24%	22%	22%
Manteve-se estável	38%	36%	37%
Melhorou	37%	42%	41%

Equipe da pesquisa

Coordenadores: Márcio Moretto Ribeiro e Pablo Ortellado

Tratamento estatístico: Leonardo Zeine

Equipe: Ana Luiza Aguiar, Eduarth Heinen, Isabela Olivieri, Ítalo Nascimento, Letícia Oliver, Rainer Oliveira e Tiago Aguiar

Entrevistadores:

- Ana Raquel Silva
- Camila de Paula Monteagudo
- Carolina Felix da Silva
- Catarina Amaral Zancheta
- Daniela Salú Mateus da Silva
- Douglas de Souza Ramos Oliveira
- Elisa Codonho Premazzi
- Felipe de Souza Paulo
- Gabriel Luiz Da Silva Souza
- Gabriela Alves Altomare Costa
- Gabriella Kojol Paiva
- Guilherme França Anastácio
- Guilherme Silva Lamana Camargo
- Hellen de Andrade Gama
- Henrique Heron Alves da Silva Magalhães
- Henrique Sass
- Ian Vitor Dos Santos Monteiro
- Isabela Oliveira Bolina
- Isabella Chrystina Mondino
- John Gabriel Gal Riley
- Júlia Ferreira Franco
- Júlia Mota Silva
- Juliano Tuschler Araujo Carvalho
- Luíza Caetano de Farias
- Liandra Lopes Alves
- Letícia Corvacho Ruel de Brito
- Letícia Cotrim de Oliveira
- Letícia Figueiredo Collado
- Lucas de Oliveira Lopes
- Maicom Soares Nascimento
- Maria Luzia da Silva Melo
- Mariana Elias Scalet
- Marina Alves Passafaro
- Marina Bergstrom Paredes
- Nagila Camila Felix de Oliveira
- Nathalia Bonfim Kaiya
- Natália Fiorante Breda
- Octávio Ferraz Bortolim
- Pamela Quevedo Joia Duarte da Costa
- Rafaela Cláudia de Souza Andrade
- Sandra Márcia Guilherme Gomes
- Thabata Loureiro Rodrigues
- Victor Serra Lima Assis de Vasconcellos
- Vitor Alves Coutinho de Almeida
- Yanka Silva Leite de Almeida
- Yasmin de Sousa Pinheiro
- Yuri Vasconcelos de Lima

Anexo

Estratificação da amostra

Realizamos 2.252 entrevistas distribuídas proporcionalmente pelas oito regiões da cidade de São Paulo. A tabela indica que a distribuição das entrevistas por região foi bastante semelhante à distribuição populacional.

Tabela 21: Comparação entre a distribuição de entrevistas e a população de cada região da cidade de São Paulo.

	Leste 1	Leste 2	Oeste	Centro	Norte 1	Norte 2	Sul 1	Sul 2
Pesquisa	15%	19%	10%	5%	8%	11%	10%	21%
IBGE	15%	20%	10%	4%	8%	11%	10%	21%

Demografia da amostra

As tabelas 22 e 23 indicam a distribuição original da amostra por idade e renda. Distorções de idade, renda e gênero em relação aos dados do IBGE foram corrigidas atribuindo pesos às respostas. As tabelas 24 e 25 mostram a distribuição ponderada da amostra em relação a escolaridade e cor.

Tabela 22: Comparação entre a distribuição etária da amostra e o último censo.

	16 a 24	25 a 34	35 a 44	45 a 54	55 a 64	65 ou mais
Pesquisa	26%	25%	17%	15%	9%	5%
IBGE	19%	23%	19%	16%	11%	10%

Tabela 23: Comparação entre a distribuição de renda da amostra e o último censo.

	Até 2 SM	2 a 3 SM	3 a 5 SM	5 a 10 SM	10 a 20 SM	mais de 20 SM
Pesquisa	32%	25%	23%	13%	4%	1%
IBGE	21%	12%	20%	24%	14%	9%

Tabela 24: Comparação do grau de instrução entre a amostra e o último censo.

	Fundamental incompleto	Fundamental completo	Médio incompleto	Médio completo	Superior incompleto	Superior completo ou mais
Pesquisa	9%	6%	6%	29%	13%	37%
IBGE ⁶	32%	19%		29%		17%

Tabela 25: Comparação da autodeclaração de cor entre amostra e o último censo.

	Amarela	Branca	Indígena	Parda	Preta	Outra
Pesquisa	3%	45%	1%	29%	20%	2%
IBGE	3%	61%	0%	29%	7%	0%

⁶ A escolaridade parece desviante porque utilizamos como referência dados do Censo de 2010. As projeções atuais com dados da PNAD são bem mais próximas da nossa amostra.

Testes das hipóteses

Dividimos a amostra entre eleitores e não eleitores de Bolsonaro. Testamos a hipótese de que os grupos apresentam diferença significativa para cada uma das afirmações. Usamos dois métodos: verificamos se a diferença no percentual de concordância entre os grupos foi acima da margem de erro (7 pontos) e analisamos se o p-valor do teste t de Student é próximo de zero, o que indica que a diferença entre os grupos é significativa. Apenas três hipóteses não se confirmaram: a concordância com afirmação sobre a reforma da previdência, a percepção e autodeclaração sobre a condição de vida (anomia social) e a frequência do consumo de notícias. Todas as demais hipóteses foram confirmadas. As afirmações associadas ao sentimento antissistema, sobre controle da base e sobre a reforma trabalhista (da 13 a 17 e a 30) apresentaram p-valores maiores do que as demais, indicando que a diferença entre os grupos foi menos significativa nesses casos.

Tabela 26: Teste das hipóteses por meio da aferição da diferença entre eleitores e não eleitores de Bolsonaro e aplicação do teste t.

Hipótese	Pergunta	Total	Eleitores de Bolsonaro	Não Eleitores de Bolsonaro	Pontos de diferença	p-valor ⁷
Nacionalismo	11	33%	53%	30%	23	0
	12	34%	46%	30%	16	0
Desconfiança na mídia	13	77%	85%	74%	11	0,0001
	14	43%	53%	39%	14	0,0002
Voto de protesto	15	61%	69%	58%	11	0,0027
Controle da base	16	61%	71%	57%	14	0,0001
	17	33%	43%	29%	14	0,0046
Anti-intelectualismo	18	23%	47%	14%	33	0
	19	41%	59%	34%	25	0
Antipetismo	20	30%	56%	20%	36	0
	21	49%	80%	37%	43	0
Políticas sociais como privilégio	22	41%	61%	34%	27	0
	23	26%	44%	19%	25	0
Punitivismo	24	49%	79%	39%	40	0
	25	71%	90%	64%	26	0
Guerras culturais	26	21%	39%	14%	25	0
	27	23%	37%	18%	19	0
	28	63%	86%	55%	31	0
Defesa das reformas	29	19%	25%	17%	8	0,0774
	30	21%	30%	18%	12	0,0039
Anomia Social	31 (piorou)	22%	24%	22%	2	0,2803
	33 (desempregados)	14%	8%	16%	-8	0,0026
	33 (eventuais)	3%	3%	3%	0	0,6758
Engajamento	10 (nenhuma)	72%	78%	70%	8	0,0013
	34 (todos os dias)	53%	53%	53%	0	0,3381

⁷ Valores de p menores que 0,0001 foram arredondados para 0

QUESTIONÁRIO

Olá, somos da Universidade de São Paulo e estamos fazendo uma pesquisa de opinião. Você poderia responder algumas perguntas? Não vai levar mais do que 5 minutos. Esse questionário é totalmente anônimo. Você não precisa dizer o seu nome e não vou pedir nenhuma informação que te identifique.]

Identificação tablet e região (Sul1, Sul2, Cento, Leste1, Leste2, Norte1, Norte2, Oeste)

1. Qual é a sua idade? _____ (se for abaixo de 16 anos, agradeça e encerre a entrevista)
2. Sexo [entrevistador deve preencher]
() Homem; () Mulher
3. Em quem você votou no primeiro turno da última eleição para presidente? (não ler as opções - apenas um candidato)
() Bolsonaro; () Haddad; () Ciro Gomes; () Geraldo Alckmin; () Amoedo; () Daciolo; () Henrique Meirelles;
() Marina Silva; () Alvaro Dias; () Guilherme Boulos (); Vera Lucia () Eymael; () João Goulart Filho;
() nulo; () branco; () não sei/ não lembro; () não votei

Para começar, gostaria de saber como você se identifica em assuntos políticos

4. Em termos políticos, você se considera de esquerda, de direita, de centro ou nada disso? (ler as opções)
() de direita; () de centro; () de esquerda; () nada disso; () não sei

[Para quem respondeu “de centro”] Mas entre esquerda e direita, você é mais de esquerda ou mais de direita? (ler opções)

- () mais de esquerda; () mais de direita; () não sei

5. No que diz respeito a temas como família, drogas e punição a criminosos, você se considera conservador(a)? (ler opções)
() muito conservador(a); () um pouco conservador(a); () nada conservador(a); () não sei

6. Você se considera feminista? (ler opções)
() muito feminista; () um pouco feminista; () nada feminista; () não sei

7. Você se considera antipetista? (ler opções)
() muito antipetista; () um pouco antipetista; () nada antipetista; () não sei

8. No passado, você já votou em Lula ou em Dilma Rousseff para presidente? (ler opções)
() sim () não () não sei/ não lembro

9. Com qual dos partidos políticos brasileiros você se identifica mais? (espontânea: não ler as opções - apenas um partido)
() DEM; () Novo; () PCdoB; () PDT; () MDB; () PSDB; () PSL; () PSOL; () PSTU; () PT; () Rede; () PSB
() Outro: _____ () Nenhum () Não sei

10. Você participou de alguma manifestação política desde 2013? (ler opções) (múltiplas opções)
() protestos de junho de 2013
() manifestação a favor do impeachment de Dilma
() manifestação contra o impeachment de Dilma
() manifestação Ele Não
() manifestação PT Não
() alguma outra
() nenhuma
() não sei/ não lembro

Vou ler agora algumas afirmações sobre posições políticas e gostaria de saber se você concorda ou não concorda com elas. (ordem embaralhada)

imigração/ nacionalismo

11. É preciso diminuir a entrada de imigrantes no Brasil (ler opções)
() Concordo () Não concordo () Não sei

12. Empresas estrangeiras deveriam poder explorar o petróleo no Brasil e não apenas a Petrobrás (ler opções)
() Concordo () Não concordo () Não sei

Desconfiança na mídia

13. A internet permite descobrir verdades que os jornais e a TV querem esconder. (ler opções)
() Concordo () Não concordo () Não sei

14. A grande imprensa é inimiga do povo (ler opções)
() Concordo () Não concordo () Não sei

Voto de protesto

15. Os partidos tradicionais são todos corruptos (ler opções).
() Concordo () Não concordo () Não sei

Controle da base

16. Se Bolsonaro errar, o povo tira ele como tirou a Dilma (ler opções)
() Concordo () Não concordo () Não sei

17. As redes sociais agora impedem que políticos ajam contra a vontade do povo (ler as opções)
() Concordo () Não concordo () Não sei

Anti-intelectualismo

18. Professores estão abordando temas que contrariam os valores das famílias (ler opções)
() Concordo () Não concordo () Não sei

19. Artistas da Globo não respeitam valores morais (ler opções)
() Concordo () Não concordo () Não sei

Antipetismo/Anti-esquerda

20. Todos os partidos são corruptos, mas o PT é pior (ler opções)
() Concordo () Não concordo () Não sei

21. A incompetência do PT afundou o país (ler opções)
() Concordo () Não concordo () Não sei

Políticas sociais como privilégio

22. Bolsa família estimula as pessoas a não trabalhar (ler opções)
() Concordo () Não concordo () Não sei

23. Cotas para negros nas universidades tiram vagas de quem merece mais (ler opções)
() Concordo () Não concordo () Não sei

Direitos humanos

24. Os direitos humanos atrapalham no combate ao crime (ler opções)
() Concordo () Não concordo () Não sei

25. Precisamos punir os criminosos com mais tempo de cadeia (ler opções)
() Concordo () Não concordo () Não sei

Guerras culturais, anti movimentos

26. As feministas são contra os valores da família (ler opções)
() Concordo () Não concordo () Não sei

27. O movimento gay corrompe as crianças (ler opções)
() Concordo () Não concordo () Não sei

28. Não há problema da pessoa ser gay, mas tem que manter a compostura (ler opções)
() Concordo () Não concordo () Não sei

Não relacionado a direitos sociais

29. Para que todos possam se aposentar é preciso que trabalhem por mais anos (ler opções)
() Concordo () Não concordo () Não sei

30. Para que todo mundo tenha emprego é preciso abrir mão de direitos trabalhistas (ler opções)
() Concordo () Não concordo () Não sei

Auto-percepção da condição de vida

31. Sua condição de vida mudou nos últimos anos? (ler opções)

Melhorou Piorou Manteve-se estável

32. Como você acha que vai ser o seu futuro? (ler opções)

Vai melhorar Vai piorar Vai manter-se igual

33. Qual a sua condição atual de trabalho? (ler opções)

Empregado com carteira de trabalho Empregado sem carteira de trabalho Funcionário público
 Desempregado Empresário Autônomo Aposentado Trabalho eventual (bico)

Consumo de notícias

34. Com que frequência você costuma ver notícias sobre política? (ler opções)

Todos os dias Alguns dias por semana Uma vez por semana Quase nunca ou nunca

35. Qual sua fonte principal de notícias sobre política? (ler opções)

Facebook
 WhatsApp
 Sites de notícias
 Jornais ou revistas
 Rádio
 TV
 outro _____

Para terminar, queria agora saber um pouco de você.

36. Somando a sua renda com a renda das pessoas que moram com você, quanto aproximadamente é a renda familiar na sua casa? (ler opções)

até R\$ 1.996 de R\$ 1.996 a R\$ 2.994 de R\$ 2.994 a R\$ 4.990
 de R\$ 4.990 a R\$ 9.980 de R\$ 9.980 a R\$ 19.960 acima de R\$ 19.960

37. Até que ano você estudou? (ler opções)

ensino fundamental incompleto ensino fundamental completo
 ensino médio incompleto ensino médio completo
 ensino superior incompleto ensino superior completo

38. Como você classifica a sua cor? (ler opções)

branca; parda; preta; amarela; indígena; outra _____

39. E qual é a sua religião? (espontânea, não ler as respostas)

católica; evangélica pentecostal; evangélica não-pentecostal; espírita/ kardecista; umbanda;
 judaica; islâmica; outra; nenhuma

Muito obrigado pelas respostas!

[Ordem no tablet: 22, 17, 11, 25, 16, 23, 19, 15, 12, 24, 21, 27, 20, 30, 28, 29, 18, 13, 26, 14]